



 Abril/2017

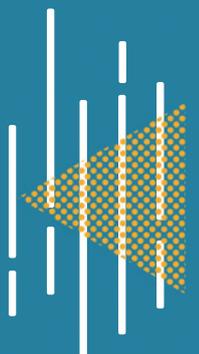
# Nota de Comércio Varejista

Periodicidade: Mensal

**IMESC**  
INSTITUTO MARANHENSE DE  
ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS  
E CARTOGRÁFICOS



[www.imesc.ma.gov.br](http://www.imesc.ma.gov.br)



## GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO

Flávio Dino de Castro e Costa

## SECRETÁRIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

Cynthia Celina de Carvalho Mota Lima

## PRESIDENTE DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS

Felipe Macedo de Holanda

## DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS

Carlos Frederico Lago Burnett

## DIRETORA DE COMUNICAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE DADOS

Lígia do Nascimento Teixeira

## CHEFE DO DEPARTAMENTO DE CONTAS REGIONAIS E FINANÇAS PÚBLICAS

Dionatan Silva Carvalho

## CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ESTUDOS REGIONAIS E SETORIAIS

Talita de Sousa Nascimento

## ELABORAÇÃO

Marlana Portilho Rodrigues

## COORDENAÇÃO

Daniele de Fátima Amorim Silva

## EQUIPE DE CONJUNTURA

## PESQUISADORES

Anderson Nunes Silva  
Daniele de Fátima Amorim Silva  
Dionatan Silva Carvalho  
Geilson Bruno Pestana Moraes  
Gianna Beatriz Cantanhede Rocha de Lima  
Humberto Victor Santos Chaves  
Jainne Soares Coutinho

João Carlos Souza Marques  
Marlana Portilho Rodrigues  
Paulo Eduardo Robson  
Rafael Thalysson Costa Silva  
Talita de Sousa Nascimento

## REVISÃO/DIAGRAMAÇÃO

Camila Carneiro

## CAPA/DIREÇÃO DE ARTE

Yvens Goulart

## APRESENTAÇÃO

O Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos – IMESC, apresenta a Nota Mensal de Conjuntura Econômica sobre Comércio Varejista referente ao mês de abril de 2017. Esta nota é um dos produtos do Boletim de Conjuntura Econômica que é publicado trimestralmente. Analisa-se aqui o comportamento do comércio varejista por meio dos dados da Pesquisa Mensal do Comércio – PMC, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE; e as pesquisas de Endividamento e Inadimplência e Intenção de Consumo das Famílias Ludovicenses, ambas realizadas pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Maranhão – Fecomércio. Faz-se uma abordagem sobre o desempenho do volume de vendas do comércio varejista nas modalidades restrito e ampliado em âmbito Nacional e Estadual, assim como da evolução da sondagem de consumo e nível de endividamento das famílias ludovicenses. Trata-se de indicadores importantes para avaliar os impactos do consumo privado sobre a atividade econômica.

## Comércio Nacional

O comércio varejista restrito brasileiro apresenta queda no volume de vendas de 1,0% no mês de abril de 2017, em relação ao mês março de 2017

Conforme os dados da Pesquisa Mensal do Comércio – PMC<sup>1</sup>, do IBGE, o volume de vendas físicas do comércio varejista restrito registrou expansão de 1,0% em abril de 2017 em relação ao mês anterior (dados ajustados sazonalmente). Contra o mesmo mês do ano anterior, o volume de vendas registrou aumento de 1,9%, a primeira alta desde março de 2015. No acumulado do primeiro quadrimestre do ano, em comparação com o mesmo período do ano anterior, o volume de vendas recuou 1,6%. Já no acumulado dos últimos 12 meses obteve taxa de -4,6%, a menor queda registrada desde janeiro de 2016 (

Tabela 1).

Tabela 1. Taxas de Crescimento do Volume de Vendas do Comércio Varejista no Brasil (em %) – Jan/17 a Abr/17 e acumulado em 12 meses (em %)

| Atividades                               | Variação Mensal % (*) |             |            | ABR/17 (**) | Acum. do ano (%) | 12 meses %  |
|--|-----------------------|-------------|------------|-------------|------------------|-------------|
|  | fev/17                | mar/17      | abr/17     |             |                  |             |
| <b>Comércio Varejista Restrito</b>       | <b>-0,4</b>           | <b>-1,2</b> | <b>1,0</b> | <b>1,9</b>  | <b>-1,6</b>      | <b>-4,6</b> |
| Combustíveis e lubrificantes             | 0,6                   | 1,2         | -0,8       | -4,2        | -5,2             | -7,8        |
| Hiper., super., prod. Alim., beb. e fumo | -1,7                  | -4,3        | 0,9        | 3,5         | -1,0             | -2,4        |
| Tecidos, vestuário e calçados            | 1,2                   | -0,6        | 3,5        | 10,8        | 6,3              | -5,9        |
| Móveis e eletrodomésticos                | 2,0                   | 6,5         | -2,8       | -0,1        | 2,2              | -7,1        |
| Art. farm., méd., orto., perf. e cosm.   | 1,2                   | -0,7        | -0,4       | -3,2        | -3,0             | -3,5        |
| Livros, jornais, revistas e papelaria    | 1,4                   | 4,8         | -4,1       | -3,2        | -4,8             | -12,2       |
| Equip. e mat. Escrit., inform. Comum.    | -2,1                  | 2,2         | 10,2       | 4,5         | -7,7             | -9,4        |
| Outros art. uso pessoal e doméstico      | -1,6                  | 1,5         | 0,1        | 3,4         | -3,1             | -6,7        |
| <b>Comércio Varejista Ampliado</b>       | <b>0,2</b>            | <b>-0,8</b> | <b>1,5</b> | <b>-0,4</b> | <b>-1,8</b>      | <b>-6,3</b> |
| Veículos, motocicletas, partes e peças   | -0,6                  | 0,6         | -0,3       | -12,0       | -8,8             | -12,6       |
| Material de construção                   | -1,8                  | 2,7         | -1,9       | -1,3        | 2,9              | -5,2        |

Fonte: IBGE (\*) com ajuste sazonal (\*\*) contra o mesmo mês do ano anterior

Na comparação mensal, três das oito atividades apresentaram expansão no volume de vendas no comércio varejista restrito em relação a março de 2017: *Equipamentos e Materiais de Escritório (10,2%)*; *Tecidos, vestuários e calçados (3,5%)* e *Hiper e Supermercados (0,9%)*.

Quando comparado com abril de 2016, quatro atividades apresentaram variações positivas, com destaque para o setor *Tecidos, vestuários e calçados (10,8%)*; *Equipamentos e Materiais de Escritório (4,5%)*; *Hipermercados e Supermercados (3,5%)* e *Outros artigos de uso pessoal e doméstico (3,4%)*. O setor *Hipermercados e Supermercados* foi impactado pelo efeito base decorrente da comemoração da Páscoa, que no ano passado ocorreu no mês de março, e neste ano ocorreu em abril.

<sup>1</sup> Segundo o IBGE, a partir de janeiro de 2017, a Pesquisa Mensal de Comércio apresentou revisões metodológicas em relação aos índices do comércio varejista, passando a ter o ano-base de 2014. Contudo, isso não modifica as séries dos Índices Mês/Igual Mês do Ano Anterior, Acumulado no Ano e Acumulado de 12 meses já publicadas.

Em seu conceito ampliado – que inclui o varejo e as atividades de *veículos, motos, partes e peças e de Material de Construção* – o volume de vendas do varejo cresceu 1,5% na base mensal de comparação. Em relação a abril de 2016, o varejo ampliado registrou recuo de 0,4% e desempenho negativo de 6,3% nos últimos 12 meses. O setor de *Veículos, motocicletas, partes e peças* registrou queda 12,6% nos últimos 12 meses e no acumulado do ano queda de 8,8%. O setor de *Material de Construção* apresentou queda de 1,9% na passagem de março para abril de 2017. Na comparação interanual, apresentou queda de 1,3% em relação a abril de 2016. No acumulado do ano, registrou expansão de 2,9%, e nos últimos 12 meses, queda de 5,2%.

## Comércio Maranhense

Nos últimos 12 meses, o comércio varejista restrito maranhense apresentou recuo de 6,2% no volume de vendas

O desempenho anual das vendas do varejo restrito e do ampliado mantém a tendência de amenização da trajetória de queda, observada a partir do segundo semestre de 2016, como pode ser visto no **Gráfico 1**. Nos últimos 12 meses encerrados em abril de 2017, o volume de vendas do comércio varejista restrito maranhense recuou 4,8%, enquanto o varejo ampliado registrou retração de 6,2%.

**Gráfico 1. Evolução das Vendas do Comércio Varejista Restrito e Ampliado no Maranhão – Cresc. 12 meses (em %) – Abr/04 a Abr/17**

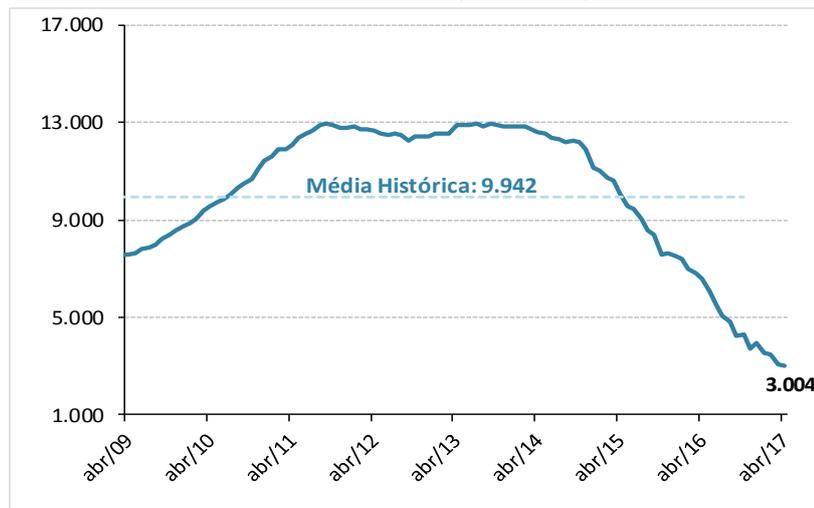


O desempenho do comércio varejista maranhense restrito e ampliado continua sendo impactado pela restrição orçamentária das famílias, decorrente do menor ritmo da atividade econômica e da taxa de desocupação.

Fonte: IBGE, PMC

A retração do comércio varejista ampliado, no acumulado de 12 meses, foi influenciada, sobretudo, pelo encolhimento nas vendas de veículos novos de 54,3% contra o período imediatamente anterior, segundo os dados do Departamento de Trânsito do Maranhão – DETRAN-MA. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, a queda foi de 30,5%.

Gráfico 2. Quantidade média de venda de veículos novos no acumulado de 12 meses, entre Abr/09 e Abr/17



Desde meados de 2014, nota-se um acentuado recuo na quantidade de venda de veículos novos no Maranhão, ao passo que pode esconder a possível dinâmica criada no mercado de veículos usados. O indicador mostra que o esgotamento da capacidade de consumo das famílias pode ser um entrave na retomada das vendas do setor.

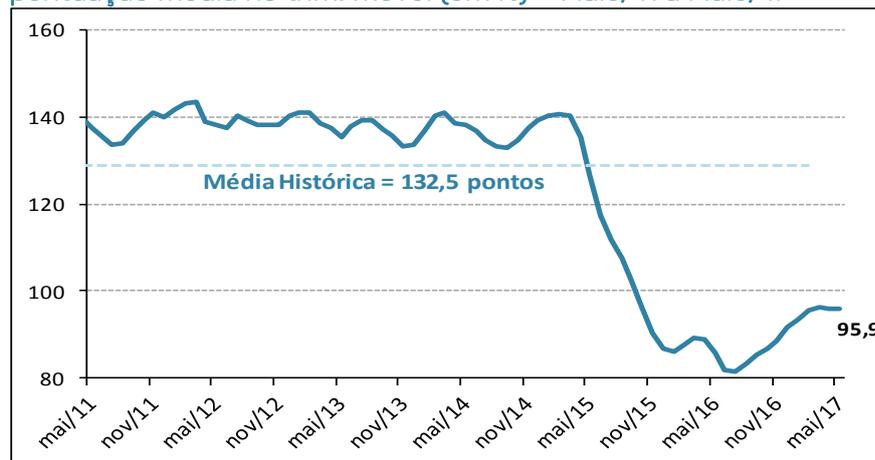
Fonte: Detran

O Indicador de Intenção de Consumo mantém-se estável em maio, porém ainda é acompanhado do endividamento familiar em patamar elevado

Segundo os dados da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Maranhão - Fecomércio, o indicador de Intenção de consumo das famílias ludovicenses apresentou crescimento de 2,9 pontos percentuais, saindo de 94 pontos em abril para 96,9 pontos em maio.

A variação dos últimos três meses, encerrados em maio de 2017, em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, foi de 95,9 pontos, abaixo do patamar histórico (132,5 pontos). Por outro lado, esse resultado mostra que ICF mantém-se estável, impactado, sobretudo, pela melhora do nível de consumo atual, momento para consumo durável e pelo emprego atual.

Gráfico 3 - Evolução da Intenção de Consumo das Famílias - pontuação média no trim. móvel (em %) - Maio/11 a Maio/17



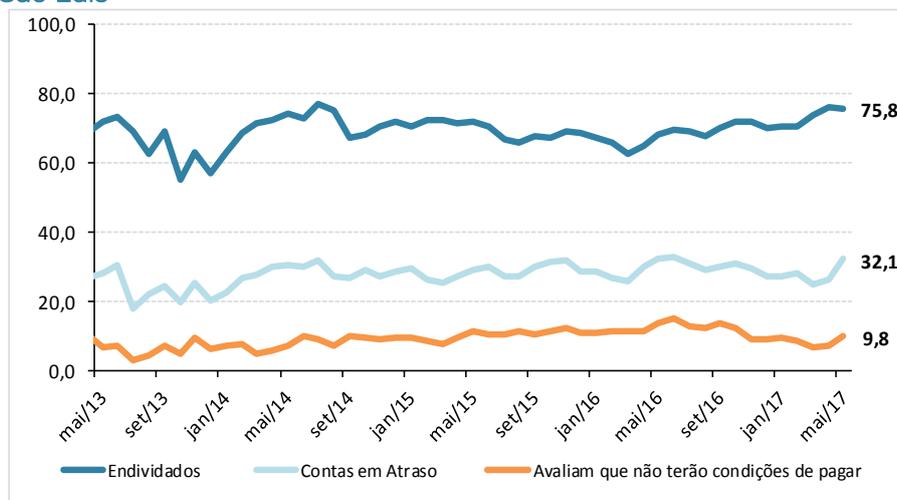
Fonte: Fecomércio

## Endividamento

### Percentual de endividados reduz no mês de maio, porém mantém-se em patamar elevado

Os dados da pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor – PEIC, realizada pela Fecomércio, mostraram que as famílias continuam com endividamento em patamar elevado, com expansão, saindo de 76,1% em abril em 75,8% (Gráfico ).

Gráfico 4. Percentual de Famílias Endividadas, com contas em atraso e sem condições de pagá-las (em %) – Maio/13 a Maio/17 – São Luís



A principal modalidade de endividamento das famílias ludovicenses continua sendo o cartão de crédito (78,6%). A perspectiva é que, apenas a médio prazo, os consumidores estejam menos endividados, tendo em vista a nova regra para uso do rotativo do cartão de crédito, que impede o alongamento da dívida por prazo indeterminado.

Fonte: Fecomércio

O número de famílias com contas em atraso (famílias inadimplentes) também apresentou expansão (+22,4%), contemplando 32,1% das famílias ludovicenses. O número de famílias que avaliam que não terão condições de pagar (famílias que continuarão inadimplentes) registrou aumento em relação ao mês anterior (+39,4%), abrangendo 9,8% das famílias. Esses resultados coincidem com a nova regra do uso do rotativo do cartão de crédito, em vigor desde abril de 2017, por meio da Resolução 4.549 do Banco Central, que tem como objetivo limitar o uso do rotativo pelo prazo máximo de 30 dias. Por meio dessa regra, os consumidores, que ao efetuarem o pagamento - mínimo ou parcial da fatura no mês de abril, receberam no mês de maio, com vencimento a partir do dia 03, a fatura com proposta de parcelamento do saldo com parcelas fixas e taxas de juros menores. Por isso, a curto prazo observamos o aumento da incapacidade de pagamento dos consumidores enquanto não se enquadram efetivamente às novas regras do uso do rotativo do cartão de crédito.